

DOI: 10.22481/recuesb.v10i17.10120

**EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE AUDIODESCRIÇÃO PARA VISITA GUIADA
NO MUSEU DO INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA¹**

***AUDIO DESCRIPTION PRODUCTION EXPERIENCE FOR GUIDED TOUR IN THE
INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA MUSEUM***

***EXPERIENCIA DE PRODUCCIÓN DE AUDIODESCRIPCIÓN PARA UNA VISITA
GUIADA EN EL MUSEO DEL INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA***

Vinícius Leandro do Nascimento²

Guilherme Ferreira de Oliveira³

Olga Susana Costa Coito e Araújo⁴

Suely Maciel⁵

Resumo: A promoção da acessibilidade é fator essencial para a inclusão de pessoas com deficiência em diversos âmbitos da sociedade, como em espaços de contato e imersão cultural. Destes, pode-se citar o museu do Instituto Lauro de Souza Lima, de Bauru, no estado de São Paulo. Com uma nova exposição em 2020, fez-se necessária a busca pela inclusão de recursos de acessibilidade para que mais públicos pudessem conhecer o museu. Assim, a partir do fomento do ProAC Edital - Programa de Apoio à Cultura 13/2019 do Estado de São Paulo, a museóloga responsável e o projeto de extensão Biblioteca Falada, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Bauru, produziram audiodescrições para a visita guiada da exposição. Este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência de produção das audiodescrições,

¹ Uma versão anterior deste trabalho foi apresentada na XV Conferência Brasileira de Mídia/Comunicação Cidadã, online, em junho de 2021.

² Graduando em Jornalismo, pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Bauru, São Paulo, Brasil. Membro do projeto de extensão “Biblioteca Falada” e do Grupo de Pesquisa “Linguagem e Mídia Acessível” (GELIMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4590-1622> E-mail: vinicius.leandro@unesp.br

³ Graduando em Relações Públicas, pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Bauru, São Paulo, Brasil. Membro do projeto de extensão “Biblioteca Falada” e do Grupo de Pesquisa “Linguagem e Mídia Acessível” (GELIMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1424-0254> E-mail: guilherme.f.oliveira@unesp.br

⁴ Doutoranda em Gerontologia, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, Brasil; Mestre em Museologia, pela Universidade de São Paulo (USP) e Licenciada em Antropologia, pela Universidade Nova de Lisboa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5721-5550> E-mail: susanacostaaraujo@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Comunicação e Mestre em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo. Jornalista pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente dos cursos de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT), da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Bauru, São Paulo, Brasil. Coordenadora do projeto de extensão “Biblioteca Falada” e Líder do Grupo de Pesquisa “Linguagem e Mídia Acessível” (GELIMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4103-6942> E-mail: suely.maciell@unesp.br

uma parceria que envolve a universidade e a comunidade, na ampliação da AD na cidade de Bauru. Apresentam-se todas as etapas de produção até a disponibilização na exposição. A inserção deste recurso e disponibilização de fácil acesso pôde promover a inclusão de pessoas com deficiência visual e outros públicos que se beneficiam da informação em formato sonoro.

Palavras-chave: Acessibilidade Cultural. Audiodescrição. Extensão Universitária. Deficiência Visual. Biblioteca Falada.

***Abstract:** The promotion of accessibility is an essential factor for the inclusion of people with disabilities in different spheres of society, such as spaces of contact and cultural immersion. Of these, we can mention the museum of the Instituto Lauro de Souza Lima, from Bauru/SP. With a new exhibition in 2020, it was necessary to seek the inclusion of accessibility features so that more audiences could get to know the museum. Thus, based on the promotion of the ProAC Edital - Cultural Support Program 13/2019 of the State of São Paulo, the responsible museologist and the extension project Biblioteca Falada, from the São Paulo State University (Unesp) of Bauru, produced audio descriptions for the visit guided tour of the exhibition. The main objective of this work is to report the experience of producing audio descriptions, a partnership that involves the university and the community, in the expansion of AD in the city of Bauru. All stages of production are presented until availability at the exhibition. Inserting this resource and making it easily accessible was able to promote the inclusion of people with visual impairments and other audiences that benefit from information in audio format.*

***Keywords:** Cultural Accessibility. Audio description. University Extension. Visual Impairment. Biblioteca Falada.*

***Resumen:** La promoción de la accesibilidad es un factor fundamental para la inclusión de las personas con discapacidad en diferentes ámbitos de la sociedad, como los espacios de contacto y de inmersión cultural. De estos, podemos mencionar el museo del Instituto Lauro de Souza Lima, en Bauru / SP. Con una nueva exposición en 2020, se hizo necesario buscar la inclusión de recursos de accesibilidad para que más público conociera el museo. Así, a partir de la promoción del ProAC Edital - Programa de Apoyo Cultural 13/2019 del Estado de São Paulo, la museóloga responsable y el proyecto de extensión Biblioteca Falada, de la São Paulo State University (Unesp) de Bauru, produjo audiodescripciones para la visita guiada de la exposición. El objetivo principal de este trabajo es relatar la experiencia de producción de audiodescripciones, una asociación que involucra a la universidad y la comunidad, en la expansión de AD en la ciudad de Bauru. Todas las etapas de producción se presentan hasta la disponibilidad en la exposición. La inserción de este recurso y su fácil acceso permitió promover la inclusión de personas con discapacidad visual y otros públicos que se benefician de la información en formato de audio.*

***Palabras clave:** Accesibilidad Cultural. Audiodescripción; Extensión Universitária. Discapacidad Visual. Biblioteca Falada.*

Introdução

Os debates mais recentes sobre inclusão e diversidade passaram a considerar, tardiamente, as pessoas com deficiência. A inclusão, como paradigma social, pauta-se no princípio de que as pessoas com deficiência devem, além de apenas serem integradas, participar ativamente e com equidade nos diversos âmbitos da sociedade (SASSAKI, 2005).

Esta parcela da sociedade, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), compõe 8,4% da população brasileira. Desse contingente, cerca de 7 milhões têm deficiência visual (baixa visão e cegueira). Para a inclusão dessa população, é necessário um respaldo legislativo e também a mobilização da sociedade, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esta lei define a pessoa com deficiência, em seu Art. 2º, como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições” (BRASIL, 2015).

Em concordância, Sasaki (2005, p. 21) afirma que para a inclusão de todas as pessoas “[...] a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros”. Tal participação só se torna possível se, de fato, a comunicação e os entornos forem acessíveis. Para a promoção da inclusão, são desenvolvidas Tecnologia Assistiva (TA) e recursos de acessibilidade. Segundo a LBI, TA são:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015).

Além da LBI, resgata-se também o conceito atribuído por Bersch e Tonolli (2006 *apud* BERSCH, 2017, p. 2), “TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.”

Percebe-se então que além de produtos, *softwares* etc., metodologias e práticas também compõem o escopo das TA. Assim, o uso dessas tecnologias está relacionado com as principais

necessidades situacionais deste público, como na locomoção, leitura, escrita ou na navegação na *web*, enfim, no cotidiano. Na comunicação, para pessoas com deficiência visual, têm-se principalmente os recursos tecnológicos em união e suporte a outros, como os táteis (LORENTE BARAJAS, 2006), os *softwares* e as mídias sonoras (MACIEL; SILVA, 2017), ou seja, soluções baseadas no som (OPPEGAARD, 2021). Um desses recursos, cada vez mais utilizado, é a audiodescrição (AD), uma modalidade de tradução intersemiótica do signo visual para o verbal. Também pode-se classificá-la como uma Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), juntamente à janela de Libras e à Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) (ARAÚJO; ALVES, 2017).

A AD é um recurso de acessibilidade com o objetivo de ampliar o entendimento e promover o acesso à informação, à cultura e à comunicação para pessoas com deficiência visual, mas também para pessoas idosas, disléxicas e com deficiência intelectual. Em relação a sua aplicabilidade, a AD pode ser realizada em produções audiovisuais e imagens diversas, bem como em eventos culturais, turísticos, esportivos, pedagógicos, científicos etc. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010).

Em relação aos eventos culturais, como peças de teatro, exposições cinematográficas, programas de TV, musicais e óperas, a AD se configura como recurso de Acessibilidade Cultural, uma vez que tal conceito significa “um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso à fruição cultural” (SARRAF, 2018, p. 27). E, ainda, aponta que “o desenvolvimento de ações de acessibilidade para pessoas com deficiência e novos públicos em espaços e produções culturais é uma demanda que vem se tornando cada vez mais presente no universo da cultura” (SARRAF, 2017, p. 26).

Nesse sentido, Lima *et al.* (2010, p. 40) apontam que “a arte é, sem sombra de dúvida, cultura, educação, lazer e via de socialização humana. Por conseguinte, tal possibilidade humanizante não pode continuar a ser negada à pessoa humana com deficiência visual num mundo que se queira justo e inclusivo”. Reconhecendo a importância dos recursos de acessibilidade na comunicação e no acesso à cultura, governos, Organizações Não-Governamentais (ONGs), universidades e empresas incentivam e constroem materiais e produtos acessíveis para pessoas com deficiência visual.

Diante das possibilidades de transformação social em busca de uma verdadeira inclusão de pessoas com deficiência, por meio da interação entre a universidade e a sociedade, os

projetos de extensão possuem um papel fundamental. Faz parte da finalidade dessas iniciativas a produção de saberes e práticas, de maneira interdisciplinar, dentro dos âmbitos educativo, cultural, científico e político (FORPROEX, 2015), sendo um instrumento de mudança social não só na universidade, mas também nos diversos setores sociais da formação ativa das pessoas participantes. É pela extensão universitária que os saberes universitários e pluriversitários se encontram (XAVIER, 2021) e constituem novas formas tanto teóricas quanto metodológicas de se pensar e promover a cidadania.

Tem-se assim a iniciativa do Projeto de Extensão Biblioteca Falada, da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – FAAC, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, de Bauru, estado de São Paulo. O projeto atua na promoção de acessibilidade, inclusão e cidadania das pessoas com deficiência, em parceria com o Lar Escola Santa Luzia para Cegos – LESL, de Bauru, entre outras instituições. Além disso, também atua na difusão do conhecimento sobre Acessibilidade Comunicacional, Deficiência e Desenho Universal.

Com o objetivo de atender às demandas de seus públicos, o Biblioteca Falada atua na produção de mídia sonora acessível – MSA e audiodescrição – AD. Nesse sentido, há uma extensa lista de produções nos mais diversos formatos, como adaptações de conteúdos textuais (notícias, livros, artigos) para mídia sonora, biografias, documentários, reportagens, audiodescrição de imagens e personagens e, mais recentemente, desenvolve um aplicativo de geolocalização, o “Siga - Guia Acessível da Cidade”. No aplicativo são disponibilizados áudios histórico-informativos, assim como audiodescrições de locais da cidade de Bauru.

Toda a produção é realizada por voluntários: docentes, colaboradores externos e discentes de diversos cursos da Unesp. Esse corpo é caracterizado pela multidisciplinaridade das áreas de formação de cada um, considerando que os integrantes são dos cursos de Arquitetura, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Jornalismo, Psicologia e Relações Públicas.

Paralelamente à produção usual, o projeto também recebe demandas e firma parcerias com outras instituições. Alves e Santiago Vigata (2017, p. 1828) apontam a relevância de tal abertura, uma vez que “é importante vincular o ensino a projetos de pesquisa e de extensão que estabeleçam vínculos com sujeitos ou instituições parceiras, de maneira que os formandos tenham a oportunidade de trabalhar diretamente com pessoas com deficiência visual”. Dentre

estas parcerias, está a proposta de acessibilização, por meio da audiodescrição, da visita guiada a uma exposição do Museu do Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL.

O ILSL foi criado em 1933 como Asilo-Colônia Aymorés para portadores de hanseníase, internados compulsoriamente e vindos de todo o Estado de São Paulo⁶. Na década de 1970, é transformado no Hospital Aimorés de Bauru e depois rebatizado como Hospital Lauro de Souza Lima, em homenagem ao médico referência na pesquisa e tratamento da hanseníase. Em 1989, já como instituto de pesquisa, tornou-se um centro de referência na área de dermatologia geral e de excelência em hanseníase. O Instituto abriga o museu, que outrora foi o antigo cineteatro, com um acervo fixo de documentos administrativos, fotos e objetos do cotidiano dos internos e dos funcionários do antigo Asilo-Colônia.

Em 2020, a exposição intitulada “Histórias Cruzadas, Caladas, Curadas...” chega ao Museu do ILSL, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, do Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP, e com fomento do ProAC Edital – Programa de Apoio à Cultura 13/2019, concurso destinado a apoiar projetos que visem à modernização de acervos de museus e arquivos no estado de São Paulo.

O acesso às coleções sobre saúde pública no interior do Estado dá-se por meio da exposição de longa duração, que procurou eliminar barreiras, por meio de tecnologia assistiva, recursos de comunicação e abordagens que consideram as diferenças dos indivíduos, seja por perdas sensoriais, transtornos de desenvolvimento, dificuldades de aprendizado (SARRAF, 2017) ou habilidades de leitura e escrita insuficientes.

No entanto, como afirmam Lima *et al.* (2010, p. 48) “o museu, casa do conhecimento, da educação e do lazer, é morada da cultura, da arte e da mais verdadeira forma de registro do conhecimento humano. Não pode, assim, estar inacessível às pessoas com deficiência [...]”. Pela necessidade de acessibilização de ambientes e promoção do acesso à cultura, o projeto privilegiou a AD como recurso de acessibilidade, por um lado como obrigatoriedade de produção dos projetos financiados com recursos estaduais, mas, por outro lado, como produção de curadoria acessível (SARRAF, 2018) com interlocutores do LESL, responsáveis do

⁶ O termo "portador" é utilizado de acordo com o emprego dele à época para pessoas diagnosticadas com hanseníase no ano de criação do Asilo-Colônia. É importante ressaltar que posteriormente “entrou em uso a expressão pessoa portadora de deficiência, frequentemente reduzida para portadores de deficiência. Por volta da metade da década de 90, entrou em uso a expressão pessoas com deficiência, que permanece até os dias de hoje” (SASSAKI, 2002, p. 2).

Biblioteca Falada e os idealizadores da nova expografia. Sarraf (2018, p. 36) explica que são consideradas “Curadorias Acessíveis” aquelas que desenvolvem projetos culturais com participação efetiva de representantes do público alvo destinatário, em todas as etapas criativas, decisivas e na produção das ações”.

O proponente Engenho Cultural optou pela inclusão do recurso da AD, possibilitando a fruição do patrimônio e território, com informações históricas e culturais que compõem a visita guiada. A partir daí, a curadora responsável, autora também deste relato, desenvolveu as audiodescrições e o Biblioteca Falada foi convidado a participar da produção. Este trabalho, portanto, tem como objetivo principal relatar a experiência de produção das audiodescrições, uma parceria que envolve a universidade e a comunidade, na ampliação da AD na cidade de Bauru.

Procedimentos metodológicos

Para a realização das atividades, fez-se necessária a sistematização das etapas e das técnicas de audiodescrição e produção de áudio. Assim, a partir de uma abordagem exploratória, optou-se por mesclar informações tanto visuais quanto históricas e informativas do ILSL que permitem uma contextualização da ambiência e do território, nas suas particularidades culturais. Na audiodescrição, o processo de construção e tradução necessita de diversas etapas e pessoas responsáveis por elas. O audiodescritor-roteirista deve pesquisar sobre o local e fazer visitas previamente e durante todo o processo de produção; as revisões visam alinhar o texto de acordo com as diretrizes da audiodescrição, feitas sincronamente na construção textual, conjunta ao roteirista ou por meio de devolutivas do roteiro.

Com o texto finalizado, é necessária uma visita técnica para testar a adequação do roteiro e, se for o caso, ajustes devem ser feitos. Posteriormente, o roteiro é levado para a locução que objetive um resultado dentro dos parâmetros do que se espera numa audiodescrição, seguido pela edição e, por fim, disponibilizado o produto final, no formato mais pertinente para os objetivos do projeto de acessibilização dos conteúdos.

A audiodescrição pode ser entregue como um único arquivo de áudio ou como uma coleção de áudios, como é feito no Natural Science Museum de Londres. Neste caso, a AD da exposição “Histórias Cruzadas, Caladas, Curadas...” no museu do ILSL conta com 10 áudios:

um explicativo sobre o uso do recurso na exposição e os demais, de conteúdo histórico-informativo e audiodescrito da área tombada e da exposição. As ADs são disponibilizadas por meio de cartazes com Código QR, nos pontos dispostos durante o percurso e no museu, em cada módulo expositivo. A leitura é feita por meio de celulares e recursos do próprio visitante. Optou-se por esta forma de acesso aos arquivos por conta do baixo investimento tecnológico do museu e, especialmente, das necessidades de adaptação a padrões sanitários que respeitassem o não compartilhamento de equipamentos pessoais na pandemia, num momento mais flexível das interdições de abertura dos espaços culturais.

Resultados e discussão

Inicialmente, antes da construção do roteiro, alguns parâmetros básicos devem ser adotados. O primeiro diz respeito à escolha de tornar a visita guiada acessível para pessoas com deficiência visual em qualquer circunstância, não apenas com visitas especializadas. Alves e Santiago Vigata explicam que:

Se por um lado seria mais fácil do ponto de vista prático organizar visitas a exposições separando os grupos por capacidades funcionais homogêneas - por exemplo, criando um grupo de pessoas cegas, outro com pessoas com baixa visão e um terceiro com pessoas que enxergam -, esse tipo de separação, que facilitaria a elaboração de uma AD “à medida”, contradiz o paradigma inclusivo e vai contra a valorização da diversidade. (ALVES; SANTIAGO VIGATA, 2017, p. 1827).

Já compreendendo esta necessidade, os roteiros de audiodescrição também carregam a responsabilidade de serem de fácil compreensão, de forma que um maior número de pessoas consiga acompanhar a visita. A audiodescrição possui características que estabelecem sua estrutura e construção de sentido. De caráter majoritariamente descritivo, o roteiro deve identificar o objeto e fazer uma contextualização geral dele, para, em seguida, aprofundar o nível de detalhamento de acordo com a informação exposta que se deseje audiodescrever. Na construção de suas partes, tem-se como base os parâmetros de diversas publicações e normatizações (ABNT, 2016; LIMA *et al.*, 2010; MOTTA; ROMEU FILHO, 2010; NAVES *et al.*, 2016). Assim, opta-se pelo uso de períodos curtos, tempo verbal no presente do indicativo, emprego de adjetivos descritivos (em detrimento dos de caráter qualitativo), cuidado

para evitar inferências e subjetividade, entre outras estratégias textuais na elaboração das audiodescrições.

O roteiro elaborado pela curadora foi construído com base em seus estudos e visitas ao ILSL. Com um formato híbrido, o texto estabelece referenciais que devem ser alcançados ao se fazer o percurso como uma visita guiada, a partir da entrada na área tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT. Segundo este, tendo em vista os “valores históricos e arquitetônicos identificados, o tombamento em questão considerou o reconhecimento como patrimônio cultural dos remanescentes de um capítulo doloroso e relegado da história da saúde em São Paulo, restabelecendo o seu direito à memória em âmbito público” (CONDEPHAAT, 2016) e culminando no museu do ILSL. Durante o trajeto de visita, a audiodescrição dos pontos de referência (informação descritiva que segue as diretrizes da audiodescrição) dá lugar a excertos contextuais sobre a história do Instituto, de forma que o texto resultante proporciona uma imersão diferenciada: a compreensão dos entornos audiodescritos se mescla com a história do Instituto.

Uma vez concluído, o roteiro foi repassado aos membros do Biblioteca Falada para revisão. Para tal, foi realizada uma discussão em grupo, de forma virtual, com sete integrantes do projeto, os quais compunham a equipe de Audiodescrição. O objetivo da discussão era a definição da devolutiva e elaboração de sugestões para o roteiro, levando em consideração o ponto de vista de todos e possíveis ajustes para adequação às diretrizes da audiodescrição.

De forma geral, os principais pontos levantados referiam-se à assertividade terminológica e a construção da fluidez de leitura. Tanto a normatização da AD quanto os parâmetros da linguagem radiofônica exprimem a necessidade da ordem direita na construção de orações, a repetição de termos, o cuidado com cacofonias etc., especialmente pelo fato de que, como apontam Maciel e Silva:

[...] essa conformação do meio sonoro vai influenciar diretamente a constituição do enunciado e a forma como este chega ao destinatário, além de determinar a observância de uma série de aspectos de ordem lexical, sintática e de manipulação do som quando da produção da mensagem. (MACIEL; SILVA, 2017, p. 63).

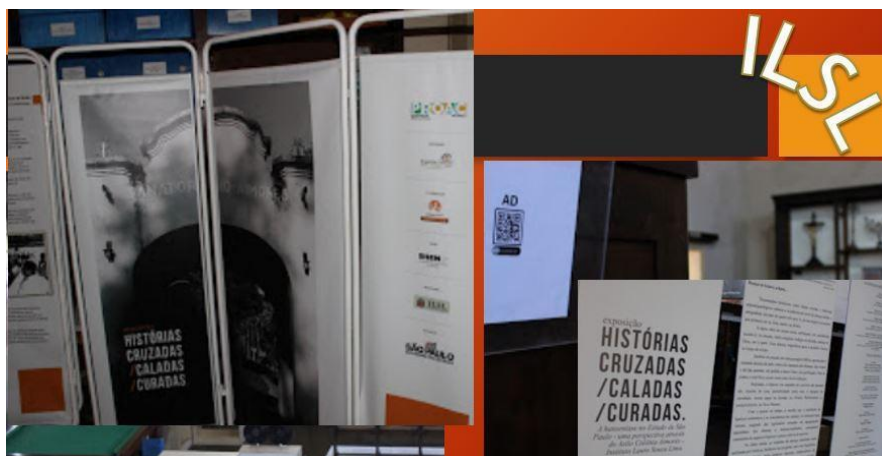
Repassadas as devolutivas de revisão, a museóloga elaborava nova versão do texto, que se repetiu até a finalização do roteiro. Durante esse processo, um dos membros do projeto Biblioteca Falada fez uma visita técnica com a roteirista ao Instituto. Essa visita tinha como objetivo realizar todo o trajeto proposto pelo roteiro, com leitura da audiodescrição e revisão de cada parte do texto pormenorizadamente. Após a visita técnica, o roteiro foi encaminhado para a versão final, terminado este estágio, seguiu para a locução.

Para a locução de audiodescrição, existem também especificidades, as quais estão em discussão entre a comunidade acadêmica e a profissional, em busca de uma prática mais ideal ao formato da tradução. Em geral, partindo do conhecimento de que as técnicas de locução são também responsáveis pela forma como a audiodescrição será interpretada (CARVALHO; LEÃO; PALMEIRA, 2017), busca-se uma narração com entonação condizente com o formato da audiodescrição, bem como o público a que ela se destina.

Assim, no contexto em que se insere o ILSL e seu museu, optou-se por uma locução mais sóbria e de ritmo mais lento, em busca de preservar ao máximo a compreensão e a autonomia de interpretação do ouvinte. Na edição, a preocupação central foi com a ‘limpeza’ de ruídos, eliminação de erros de corte e ajustes de volume. Não houve adição de trilha sonora como *background* do texto verbal, mas somente a inclusão de vinheta de introdução e/ou encerramento com os créditos da produção.

Todo o processo do desenvolvimento de um produto, aqui especificamente a audiodescrição da visita guiada e exposição, após a finalização, segue para a etapa de disponibilização ao público. Com base nas estratégias de distribuição e nas formas geralmente utilizadas pelas pessoas no acesso a essas produções, buscou-se o formato que melhor permitisse uma utilização eficaz, de acordo com as limitações técnicas e contextuais que se fizeram presentes no desenvolvimento do projeto, como já apontado mais acima. Assim, a solução encontrada foi a disposição de cartazes com Códigos QR (que possibilitam o acesso aos áudios), nos pontos referenciais nos módulos da visita durante o percurso, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Cartazes da exibição e Código QR



Fonte: Acervo do Instituto Lauro de Souza Lima, 2020.

Os visitantes podem, assim, acessar o código QR com o uso de equipamento pessoal, como smartphones. A partir da abertura da exposição, seguindo as diretrizes dispostas sobre a pandemia, foi considerada a conclusão do trabalho.

Conclusão

A atividade realizada foi, de certa forma, experimental, permitiu identificar e avaliar o atrativo da audiodescrição como alternativa aos textos para pessoas com habilidades diferenciadas, cujo tempo, disponibilidade e condições de fruição dos conteúdos podem não ser plenamente atendidos pelas possibilidades de leitura dos painéis expositivos. Além disso, apontou a possibilidade de futuras parcerias, com a extensão da proposta para outras instituições. Já em relação à formação dos alunos, considera-se que tal experiência é essencial no processo de aprendizagem sobre acessibilidade comunicacional e audiodescrição. Experimentos práticos, em conjunto com outras organizações da sociedade, como o Instituto, possibilitam que os estudantes exercitem a construção de materiais acessíveis e que sejam de fato utilizados pelo público com deficiência em um espaço cultural importante como o museu.

O processo revelou também a pertinência da inclusão de outras etapas de produção, em especial a participação de pessoas com deficiência visual na construção e revisão da audiodescrição por consultores cegos. Embora os alunos do LESL tenham contribuído para este

projeto, com avaliações pontuais e opiniões sobre a produção, a consultoria é uma etapa especializada, responsável pelo controle de qualidade do produto (MIANES, 2016) e parte essencial também para a inclusão de pessoas com deficiência visual na audiodescrição.

A parceria com o ILSL, de forma geral, teve sua importância explicitada por motivar reflexões acerca da produção de audiodescrição e da inclusão de pessoas com deficiência em espaços culturais. Como aponta Mianes (2016, p. 19), “a AD, além de um recurso de acessibilidade, é um produto cultural”. Portanto, entendida como técnica de tradução intersemiótica ou mesmo Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), a audiodescrição como recurso de acessibilidade se mostra muito pertinente no contexto da exposição objeto deste trabalho, devido aos seus benefícios para diversos públicos, principalmente o de pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão), mas também para pessoas com dislexia e idosos (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010).

Como parte de um extenso processo de mobilização social para a inclusão, a promoção de recursos de acessibilidade deve ser incentivada continuamente, de forma que iniciativas diferenciadas compreendam a necessidade de tais feitos, como no caso do museu do Instituto Lauro de Souza Lima em Bauru/SP.

Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 16452: Acessibilidade na Comunicação – Audiodescrição**. Rio de Janeiro. 2016.

ALVES, Soraya Ferreira; SANTIAGO VIGATA, Helena. A audiodescrição na Extensão Universitária: formação e prática cidadã. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1825-1849, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37439>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 2, p. 305-315, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/SPwh3QMQcd8dwgvrFbJwkpN/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 de julho. 2015.

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo; LEÃO, Bruna Alves; PALMEIRA, Charleston Teixeira. Locução e audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 2, p. 359-378, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v56n2/2175-764X-tla-56-02-00359.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CONDEPHAAT. **Antigo Asilo Colônia Aimorés**. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – Condephaat. Bauru, 2016. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/antigo-asilo-colonia-aimores/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, maio 2015. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde 2019** – ciclos de vida: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101846>. Acesso em: 11 out. 2021.

LIMA, Francisco; VIEIRA, Paulo; RODRIGUES, Ediles; PASSOS, Simone. Arte, educação e inclusão: orientações para áudio-descrição em museus. In: SANTOS, Anderson Pinheiro (org.). **Diálogos entre Arte e Público**: caderno de textos. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2010. Vol. 3, p. 40-49.

LORENTE BARAJAS, José Luis. Recursos tecnológicos y acceso a la información para usuarios con discapacidad visual. **Revista General de Información y Documentación**, v. 16, n. 1, p. 105-127, 2006.

MACIEL, Suely; SILVA, Amanda Fonseca e. Mídia sonora como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. In: LEITE, Lucia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; VILLELA, Lucinea Marcelino (org.). **Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. Vol. 2, p. 145-159.

MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades. In: CARPES, Daiana Stockey (org.). **Audiodescrição**: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. p. 10-21.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição:** transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (org.). **Guia para produções audiovisuais acessíveis.** Brasília: Secretaria do Audiovisual/Ministério da Cultura, 2016.

OPPEGAARD, Brett. Media accessibility as a right, not an accommodation: audio description as sound activism. *In: IAMCR CONFERENCE, 2021, Nairobi (online). Music, audio, radio and sound working group (MAR) - Abstract books.* Nairobi: IAMCR, 2021. Disponível em: <https://iamcr.org/nairobi2021/abstract-books>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência - benefícios para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 6, p. 23-43, 2018. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d1209a56/acb3/4bc1/92cc/183d6c085449.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade em Museus e Centros de Ciência. *In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 69., 2017, Belo Horizonte. Anais [...]* Belo Horizonte: SBPC, 2017. Disponível em: Microsoft Word - TextoSBPC.doc (sbpcnet.org.br). Acesso em: 17 maio 2021.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: O paradigma do século 21. **Inclusão - Revista da Educação Especial**, ano 1, n. 1, p. 19-23, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 5, n. 24, p. 6-9, jan./fev. 2002.

XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. Objetivos de desenvolvimento sustentável e extensão universitária: possibilidade de comunicação com os segmentos em condições de vulnerabilidade social. *In: SAMPAIO, Adriano; SILVA, Daniel Reis; PORÉM, Maria Eugênia (org.). Comunicação, Inovação e Organizações.* São Paulo: Abrapcorp/Salvador: EDUFBA, 2021. p. 153-168.

Recebido: 06.01.2022

Aceito: 04.04.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).